

Kinesis, 1994, 14, 17-26.

O ser Psico-social e Psico-bio- lógico no processo interdisciplinar entre a Educa- ção Física e a Comunicação Social

*The Psycho-social and
Psychobiologic human being in
the interdisciplinary process
between the Physical
Education and the Social
Communication*

Marli Hatje

Resumo

Este ensaio teve por objetivo estabelecer relações entre as áreas da Educação Física e da Comunicação Social, visto que ambas usam o movimento humano na construção e no desenvolvimento do homem, através da interdisciplinaridade e da inter-relação. Ambas precisam ser consideradas porque a primeira virá com uma função dialógica e com uma concepção unitária do conhecimento, e a segunda, através do movimento humano e suas manifestações.

Para melhor compreender esta relação foi preciso também considerar as duas formas de manifestação da existencialidade do homem, a psico-social (verbal) e a psico-biológica (não-verbal), porque, segundo Sampaio (1991), o homem vive em duas imagens de mundo e, por isso, participa ao mesmo tempo das duas ordens existenciais.

Destacou-se ainda o movimento humano inerente ao homem e sua relação com os meios de comunicação (jornal, rádio e televisão), e o compromisso da Educação Física e da Comunicação Social em proporcionar, aos alunos, atividades gradativas de desenvolvimento de expressões corporais e faciais.

Abstract

The purpose of this essay was to establish relations between both Physical Education and Social Communication areas because they use the human movement in order to educate and develop a human being through the interdisciplinary and the inter-relation process. In this context they were considered because the former is related to a dialogic function and an unitary conception of the knowledge, and the latter is related to the human movement and its manifestations.

The two existential orders of human being, that is, the psycho-social (verbal) and the psycho-biologic (non-verbal) were considered in order to better understand the existent relations because according Sampaio (1991), a human being lives in two images of world and because of that he takes part in the two existential orders at the same time.

It was also pointed out the human movement inherent to man and his relation with the media (newspaper, radio and television) and the obligation of the Physical Education and the Social Communication to provide students gradual activities of developing facial and corporal expressions.



No final do século XX em que correm paralelos os progressos da tecnologia da comunicação e as alarmantes crises de incomunicabilidade entre as pessoas, e onde há ainda, segundo Sampaio (1991), uma preocupação científica que visa a conceber a realidade subjetiva do homem, ou seja, estudos que dizem respeito ao homem e do mundo no homem, abre-se uma discussão tão importante quanto necessária sobre as relações existentes entre as diversas áreas do conhecimento humano. Neste ensaio tratar-se-á das relações existentes entre duas dessas áreas, quais sejam a Educação Física e a Comunicação Social. Entende-se que as relações entre elas são cada vez mais estreitas e fundamentais para a busca de um objetivo humano, isto é, a construção e o desenvolvimento da totalidade humana.

Para a consolidação desse conhecimento e, até se chegar a um resultado concreto, muitas discussões devem ser implementadas sobre o real papel de cada indivíduo na sociedade. E esta questão, passa necessariamente pela proposta interdisciplinar que, segundo Fazenda (1979), alicerçado nas concepções filosóficas de Japiassu (1976), visa a integrar em torno de grupos interdisciplinares de professores várias áreas de conhecimento a que o aluno está exposto, para transformá-las, porque tanto os docentes quanto os discentes são os agentes dessa construção, pessoas com concepções diversas sobre a realidade, fruto de suas experiências e individualidades.

É necessário ressaltar que desta discussão e consequente integração não deverá resultar um simples somatório de disciplinas nos currículos acadêmicos da Educação Física e da Comunicação Social, pois cada qual tem sua autonomia a ser conservada. Assim, é necessário enfatizar que existindo afinidade, a interdisciplinaridade e a inter-relação se fazem presente e precisam por isso, ser consideradas. Mais do que isso, cada disciplina deveria contribuir com seu papel para a formação integral do homem, função inerente tanto da Educação Física quanto da Comunicação Social.

Grigoletto (1991), quando se refere a interdisciplinaridade afirma que

“o objetivo na interdisciplinaridade é criar condições de diálogo, em que a construção do conhecimento seja realizada através de um processo dialético entre os próprios professores e entre os professores e os alunos.”

Para Diniz & Behrens (1990), a interdisciplinaridade nestas duas áreas

bem como nas outras em geral, viria com uma função dialógica e com uma concepção unitária do conhecimento, onde educadores com interesses afins se disporão a trocar experiências desprovidas de uma atitude de detentores da verdade absoluta sobre área de conhecimento. A interdisciplinaridade surgiria, segundo *Moro (1993)*, “como proposta alternativa que poderia suprir as dificuldades postas pelos currículos por matérias ou disciplinas isoladas”. *Bordenave (1986)*, completa a idéia ao afirmar que “as pessoas ao se relacionar com seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas”.

A Inter-relação entre as áreas

Considerando-se o movimento humano como ponto comum entre as duas áreas em questão, e buscando-se na história da Educação Física e da Comunicação Social uma inter-relação, encontram-se evidências já na pré-história. Desde os tempos mais remotos todas as atividades humanas dependiam do movimento para garantir a sobrevivência do homem, seja no aspecto da comunicação/expressão, no econômico, ou seja na satisfação das necessidades básicas.

No aspecto da comunicação percebia-se uma variedade de códigos como tentativa de estabelecer comunicação. Segundo *Carravetta & Hoffmann (1984)* “os homens procuravam sempre as mais diversas formas para codificar e decodificar mensagens”. Entre elas destacam-se os sinais de fumaça, o ruído de tambores e os gestos. Hoje, o movimento humano (entendido como gesto, por exemplo) constitui uma linguagem universal e, portanto, acessível a todos, ainda que seu significado possa variar de cultura para cultura.

Para que uma comunicação se concretize efetivamente é necessário não apenas a intenção, mas também, o movimento que possibilita a transmissão de símbolos, tendo significação comum para os indivíduos envolvidos no processo. A comunicação se completa através da compreensão, após um estímulo qualquer e uma resposta entre emissor e receptor. É importante ressaltar, segundo *Penteado (1982)* que aquilo

“que põe em comum transmissor e receptor na comunicação humana é a “linguagem” e a comunicação humana transcende o mundo das palavras e penetra no

universo da linguagem.”

Avaliando-se o exposto acima, pode-se afirmar que é a linguagem em comum, a verbal ou não-verbal, que permite significado e compreensão à comunicação. Além das palavras, os sons, os gestos, os sinais e os símbolos são importantes e fundamentais ao processo da comunicação, especialmente porque a comunicação acontece em vários níveis (comunicação escrita, comunicação falada, comunicação ilustrada, comunicação por ação, comunicação química, comunicação por cultura material, comunicação pelo tato, comunicação em grupo, etc.)

Para que a comunicação realmente se efetive de maneira clara, objetiva e eficiente, o desenvolvimento da linguagem verbal, por si só, não é suficiente. É preciso o desenvolvimento de áreas e técnicas que estejam à serviço da expressão, da auto-expressão e da auto-realização. *Caravetta & Hoffmann (1984)*, ilustram o exposto acima quando falam da importância dos jogos dramáticos, “que constituem-se em treinamento de habilidades corporais e vocais, procurando exteriorizar, através do movimento e da voz, sentimentos e observações pessoais”.

A partir disso, pode-se afirmar que tanto a Educação Física quanto a Comunicação Social podem e devem proporcionar aos alunos atividades gradativas de desenvolvimento das expressões corporais e faciais (jogos dramáticos não-verbais); desenvolvimento de expressões corporais e faciais com o auxílio, com a pronúncia de vocábulos, com a valorização do som (jogos dramáticos intermediários) e a expressão da palavra dentro do contexto, partindo da expressão corporal e facial (jogos dramáticos verbais).

As duas formas de manifestação da existencialidade do homem, a psico-social (verbal) e a psico-biológica (não-verbal) são fundamentais para uma inter-relação das atividades que se preocupam com o ser humano em sua totalidade, porque, segundo *Sampaio (1991)*, o homem vive em duas imagens de mundo, e por isso, participa ao mesmo tempo de duas ordens existenciais, a verbal e a não verbal.

A Educação Física e a Comunicação Social tendo por objeto de estudo o movimento humano, e, por consequência o homem, podem de forma integrada, atender exigências das ordens existenciais, ou seja, podem contribuir à formação do ser psico-social e psico-biológico, através de aspectos afins às duas áreas. A Comunicação Social dispõe ainda dos meios de comunicação (jornal, rádio, televisão, etc.) para divulgar e difundir aspectos da Educação Física ligados ao desenvolvimento do homem, como

a dança, a ginástica, a atividade física e o jogo, bem como para promover sua integração com a sociedade.

Ainda segundo Sampaio (1991), a ordem existencial verbal constitui uma objetivação da pessoalidade do indivíduo, tornando-o basicamente um ser social, consciente da finalidade, do sentido de sua existência e da responsabilidade que lhe impõe o desempenho de um papel social. A ordem não-verbal constitui uma manifestação expressiva, basicamente inata, de ordem psicológica e individual. Esta soma, em suma, formará o indivíduo completo.

Entendendo-se a Educação Física como um processo que envolve movimento em todas as suas dimensões, ela se torna fundamental à comunicação que não se processa meramente com palavras. O movimento da dança, do jogo e da ginástica facilitam a comunicação porque comunicar também se faz através de sinais, símbolos e gestos, ou seja, movimento do corpo ou de partes dele. As mensagens podem muitas vezes ser insignificantes aos olhos mecanicistas, mas para que aconteçam, torna-se essencial a presença do movimento, por menor que seja. Birdwhistell (apud Davis 1979), o pioneiro no estudo da cinética acredita que:

“grande parte da comunicação humana acontece em nível inconsciente e que apenas 35% do significado social de qualquer conversa corresponde às palavras pronunciadas.”

Rector e Trinta (1990) também acreditam que:

“os elementos não-verbais da comunicação social são responsáveis por cerca de sessenta e cinco por cento do total das mensagens enviadas e recebidas.”

Ao analisar-se as colocações de Birdwhistell (apud Davis 1979) e Rector & Trinta (1990) ratificamos a importância da comunicação não-verbal do homem, principalmente porque a comunicação é uma ciência constituída e como tal pode ser autônoma do processo verbal, ou seja, permite comunicação entre as partes do organismo. Rector e Trinta (1990) exemplificam o enunciado acima quando afirmam que:

“a construção possível de uma imagem social requer consciência e controle de gestos e posturas. E a expressão gestual serve tanto a uma intenção cognitiva, expressiva ou descriptiva, quanto a referências de ordem afetiva.”

O código não-verbal é de natureza sincrética porque utiliza o sistema sensorial do indivíduo, e cada aspecto sensorial (visual, auditivo, olfativo e tátil) fornece ao homem informações que lhe garantem efetiva relação existencial com o mundo, mesmo que o homem não as reivindique.

Por ser uma manifestação inconsciente, de ordem psicológica e individual, a comunicação não-verbal escapa do processo racionalizante do ser humano. Por isso, ao expressar-se com seu corpo, por exemplo, o faz de maneira tão clara e espontânea que não há mais como voltar atrás. A comunicação não-verbal se realiza simultaneamente com a comunicação verbal. Dessa forma, a comunicação não-verbal pode reforçar ou negar o que está sendo dito, através de declarações que o emissor, consciente ou inconsciente, vai fornecendo com o olhar, o gesto, o tom de voz.

Conclusão

Embora o homem como ser psico-lingüístico (social) represente a estruturação consciente da existencialidade, ele não consegue desvincular-se de elementos inconscientes de sua individualidade psicológica. E, é nesse sentido, que a escola e os professores têm papel fundamental. Enquanto a família é a primeira fonte produtora de mensagens verbais para criar um indivíduo lingüístico/social, a função da escola é prepará-lo como indivíduo completo para a realidade concreta, reforçando e aprimorando o aspecto lingüístico/social já adquirido, e valorizando o ser psicológico, ou seja, a existencialidade biológica do indivíduo através de atividades que possibilitem o indivíduo a se auto-conhecer e a se auto-realizar de forma integral. É neste aspecto, entre outros, que parece-nos fundamental a inter-relação entre as áreas da Educação Física e da Comunicação Social porque ambas trabalham com a comunicação verbal e não-verbal, esta talvez não tão desenvolvida quanto deveria ser face à sua importância.

Concluindo, reforça-se que o nosso compromisso e a nossa competência enquanto profissionais só adquirem significado quando estivermos abertos, sujeitos a conflitos e modificações e mais do que isso, quando nosso compromisso estiver atrelado a uma postura dialógica, tanto de produção quanto de troca de saber. E, isso, passa necessariamente por uma consciência profissional e pessoal daqueles envolvidos no processo.

Bibliografia

- Behrens, M. A. & Diniz, H.C.V. *Perspectivas de uma trajetória interdisciplinar*. Curitiba: Revista Acadêmica (PUC/PR), 1990.
- Bordenave, J. E. D. *O que é comunicação*. São Paulo: Nova Cultural/Brasiliense, 1986.
- Cartraveta, L.M. & HÖFFMANN, E.C. *Expressão Oral: teoria e prática*. Porto Alegre: Jurídica, 1984.
- Davis, F. *A comunicação não-verbal*. São Paulo: Summus Editorial, 1979.
- Grigoletto, M. A interdisciplinaridade na aula de leitura em língua estrangeira: de que está se falando?. In *Anais do XI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa*. São Paulo, Unimarco Editora e Publicidade S/C Ltda. 1993.
- Moro, R. L. *Primeiras aproximações para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade em educação física*. In: Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física. Santa Maria, UFSM, 1993, caderno I.
- Penteado, J.R.W. *A técnica da comunicação humana*. São Paulo: Pioneira, 1982.
- Rector, M. & Trinta A.R. *Comunicação do corpo*. São Paulo: Ática, 1990.
- Sampaio, T. M. M. *O não-verbal na comunicação pedagógica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

Mestranda em Educação Física - Linha de pesquisa: Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física - CEFD/UFSM.